

**O LUGAR DO BRINQUEDO NA FORMAÇÃO DE VALORES E COMPORTAMENTOS  
SOCIOCULTURAIS DAS CRIANÇAS**

**THE ROLE OF TOYS IN THE FORMATION OF CHILDREN'S SOCIOCULTURAL  
VALUES AND BEHAVIORS**

Ananda Maria Oliveira dos Santos  
Universidade Federal de Alagoas  
ananda.santos@delmiro.ufal.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-1287-712X>

Mônica Regina Nascimento dos Santos  
Universidade Federal de Alagoas  
monica.santos@demiro.ufal.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4587-6036>

**RESUMO:** Este artigo foi apresentado no IV Seminário Nacional do NUDES, I Seminário Internacional do NUDES: Sociedade, Educação e Direitos Humanos: equidade na diversidade. O Grupo de Trabalho em que o mesmo foi problematizado e socializado foi o GT 2. Gênero, Igualdade e Reprodução Social à luz da Teoria Crítica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gênero. Igualdade. Reprodução Social. Teoria Crítica.

**ABSTRACT:** This article was presented at the IV National Seminar of NUDES, I International Seminar of NUDES: Society, Education and Human Rights: equity in diversity. The Working Group in which it was discussed and shared was WG 2. Gender, Equality and Social Reproduction in the light of Critical Theory.

**KEYWORDS:** Gender. Equality. Social Reproduction. Critical Theory.

## Introdução

O brinquedo tem ocupado um espaço importante na formação de valores na infância. Desde o início da sua vida, as crianças, são rodeadas por brinquedos, apresentados pelos adultos, que influenciam seus comportamentos ao longo desta faixa etária. Esses objetos são considerados como um recurso importante para o crescimento da criança, auxiliam na compreensão do ambiente ao seu redor e contribuem para formação de suas identidades. Geralmente, os brinquedos são classificados de forma binária entre “brinquedos de meninas e de meninos” e isso

reforça estereótipos de gênero que podem influenciar a visão sobre si/outro e a relação entre as crianças.

Este texto então se debruça sobre essa problemática abordando a dimensão da ludicidade na infância e a suposta neutralidade do brinquedo como ferramenta que norteia valores e papéis socioculturais de gênero a partir dos primeiros anos de vida dos sujeitos.

Os brinquedos infantis, têm um forte apelo lúdico e afetivo, por dentro dele, as dimensões da ludicidade e afetividade inserem as crianças no universo dos adultos a partir do contexto da fantasia, contudo, elas também podem suprimir importantes experiências da infância pela imposição de papéis e funções sociais a partir do uso desta tecnologia quando classificada por gênero, principalmente numa composição binária de gênero, ao excluir as vivências – desde a mais tenra idade – que se situam nas margens deste binarismo.

Este texto então, chama a atenção para este fenômeno social, refletindo sobre a relevância deste debate entre os profissionais da educação, considerando as dimensões ética, estética, política e técnica da educação e construção do conhecimento.

## Objetivos

Buscando explorar as diferentes dimensões socioculturais por trás da produção e uso do brinquedo, no interior da formação de valores identitários a serem seguidos desde a infância, este texto se propõe a:

- Identificar a importância dos brinquedos na formação de valores, identidade e comportamentos socioculturais das crianças;
- Refletir sobre a produção de estereótipos presentes na atribuição e uso de brinquedos, explorando as implicações dos papéis de gênero submersos nas denominações: *brinquedos de meninos* e *brinquedos de meninas*.

## Metodologia

Trata-se de uma investigação de base qualitativa, na perspectiva histórico-crítica da totalidade social, por meio do percurso metodológico da pesquisa bibliográfica referenciada em Gil (2002) e Boccato (2006) e a partir de autores especialistas na área na qual o tema proposto está inserido. Inicialmente se buscou apreender a história do brinquedo por ser o objeto deste estudo, para a compreensão de seu grau de importância nesta sociedade, para em seguida, avançar na reflexão sobre as implicações desta tecnologia social na formação de valores na infância.

Este tema está sendo explorado por ocasião do desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, no curso de Pedagogia. O interesse por essa discussão surgiu a partir do estudo realizado no Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero, Igualdade e Reprodução Social (GENIR), que faz parte do Núcleo de Estudos, Extensão e Pesquisas sobre Diversidade e Educação no Sertão Alagoano (NUDES). Esse debate é fundamental quando se trata da formação de profissionais da Educação Básica, sobretudo, àqueles que se dedicam à Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

## Resultados e discussão

No processo de investigação deste objeto de pesquisa, obtivemos como resultados a confirmação das hipóteses levantadas a priori, quais sejam, o brinquedo se caracteriza, como um objeto de suporte para a brincadeira, seja ele produzido manualmente por uma criança ou adulto, seja também produzido na indústria. Esses objetos permitem às crianças explorarem sua imaginação e criatividade, como também aprender sobre a cultura presente no ambiente ao seu redor. Como afirma Oliveira:

Uma das qualidades apresentada pelo brinquedo é o seu caráter de não-seriedade atribuído pelo uso do objeto pelas crianças nas brincadeiras, o que permite a elas deslocarem-se para um mundo imaginário, de fantasias e ficção, não controlado pelos adultos. (Oliveira 1989, p. 8).

Com base nisso, percebemos os brinquedos em seu contexto de ludicidade que se caracteriza como ferramenta de diversão, na qual a criança entra no mundo imaginário, é essencial para o desenvolvimento do cognitivo e emocional, explorando diferentes papéis e emoções, fazendo qualquer objeto virar brinquedo, criando diferentes narrativas, com uma autonomia para formar seu próprio jeito de brincar, sem regras específicas ou objetivos preestabelecidos para manipular determinado objeto, com a liberdade que auxilia no desenvolvimento da autonomia e resolução de problemas.

Contudo, destacamos aqui a importância do brinquedo em seu contexto social, que vai além do aspecto de diversão e entretenimento, é uma ferramenta poderosa na educação das crianças. Como afirma Brougère:

Neste sentido, o brinquedo é dotado de um forte valor cultural, se definimos a cultura como o conjunto de significações produzidas pelo homem. Percebemos como ele é rico de significações que permitem compreender determinada sociedade e cultura (Brougère, 2010, p. 8).

Além de fazer aflorar a ludicidade, os brinquedos carregam várias mensagens implícitas sobre diversos aspectos culturais, crenças, relações de poder, gênero, etnicidade, que influenciam as crianças e seu modo de entender o mundo ao seu redor, apontando um caminho a ser trilhado na infância. Assim, por meio da manipulação dos brinquedos, de forma lúdica, as crianças seguem passos pré-definidos que são cheios de sentidos e significações que, embora elas desconheçam, reproduzem largamente.

Esses artefatos não são objetos estáticos, pois o que eles representam, ao longo do tempo pode modificar, como também pode possuir diferentes significados em várias culturas. O autor nos leva a refletir que as crianças aprendem comportamentos, papéis sociais e normas através dos brinquedos, na qual afetam o seu desenvolvimento, estes comportamentos são impactados pelo tempo, espaço e cultura onde estão inseridos.

As crianças nascem em uma sociedade dividida por categorias pré-estabelecidas, em que desde muito cedo são expostas a representações binárias de gênero, através das cores dos objetos, do quarto, do enxoval, das roupas, e dos brinquedos. Beauvoir esclarece que:

Basta passear de olhos abertos para comprovar que a humanidade se reparte em duas categorias de indivíduos, cujas roupas, rostos, corpos, sorrisos, atitudes, interesses, ocupações são manifestamente diferentes: talvez essas diferenças sejam superficiais, talvez se destinem a desaparecer. O certo é que por enquanto elas existem com uma evidência total (Beauvoir, 1970, p.8-9).

A partir dessa afirmação, evidenciamos como a sociedade ainda se assenta na composição de diferenças marcantes entre homens e mulheres, buscando destacá-las na organização estética, política, técnica e ética. Estas diferenças estão em diferentes pontos, como a forma de se vestir, na distribuição de funções nos cargos empresariais, políticos e religiosos e até no modo de se apresentar a linguagem corporal.

A sociedade determina que a mulher utilize um comportamento amável e submisso que a difere do homem com um comportamento dominante. Como a autora presumiu algumas diferenças, estão começando a desaparecer ou serem questionadas na sociedade contemporânea, como resultado das lutas e discussões promovidos pelos movimentos feministas – em suas diferentes composições históricas – para romper com as normas rigorosas e compreender a diversidade de identidades de gênero.

Pensando na categoria de gênero, é nas relações sociais, ou seja, entre os seres que observamos as normas e expectativas serem construídas e moldadas por vários elementos culturais, históricos e sociais. No entanto Louro nos ajuda a compreender que o gênero

[...]institui a identidade do sujeito (assim como a etnia, a classe, ou a nacionalidade, por exemplo) pretende-se referir, portanto, a algo que transcende o mero desempenho de papéis, a idéia é perceber o gênero fazendo parte do sujeito, constituindo-o (Louro, 1997, p. 25).

Constatamos a partir das observações da autora, que gênero não é algo superficial em que os indivíduos somente desempenham papéis. Pelo contrário, gênero possui uma relevância no processo de constituição da identidade do ser social, parecido com outras categorias como etnia e classe social. A categoria gênero é importante na compreensão do que somos, influenciando nossas percepções e comportamentos, presente na experiência pessoal e social de cada ser. Por isso não

deve ser analisado de forma separada, pelo contrário deve ser compreendida dentro do contexto das várias características que compõem a identidade de um indivíduo.

Destacando aspectos de gênero e sexualidade, percebemos o quanto os brinquedos são repletos de endereçamento do masculino e feminino, com uma diferenciação entre os objetos que são específicos para cada gênero, e as crianças ao brincar são induzidas a perceber essas diferenças no cotidiano, perpetuando esse pensamento até a fase adulta.

Segundo Barreto e Silvestre (2006):

[...] enquanto se apropria e usa os brinquedos disponibilizados e referendados pelos adultos, a criança está acionando valores do masculino, do feminino, ao tempo em que dramatiza as próprias vivências de gênero, ou seja, introjeta facetas de uma cultura que separa homens e mulheres (Barreto; Silvestri, 2006, p. 210).

As autoras chamam atenção para a apropriação dos brinquedos pelas crianças, que na maioria das vezes são apresentados pelos adultos, com uma divisão cultural entre masculino e feminino. Notamos que os artefatos, de forma, nem sempre sutil, influenciam a formação de identidade de gênero, normatizando comportamentos e o jeito de ser, pois ao longo do crescimento vão aprendendo a “forma de ser menino e menina”, percebendo as ações permitidas e delimitadas para homens e mulheres.

Diante disso, entendemos que os brinquedos não são neutros; ao brincar, as crianças imitam comportamentos do mundo adulto, como também internalizam a ideia de que há características específicas da identidade masculina e feminina, por isso, os brinquedos funcionam como um recurso para reforçar normas culturais. Como revela Lise Eliot:

[...] os pais respondem mais positivamente quando a criança escolhe um brinquedo adequado ao seu gênero, por exemplo, quando o menino pega um martelo e a menina empurra um carrinho de compras. É mais provável que fiquem arrepiados quando a criança brinca com o tipo “errado” de brinquedo – o menino abraça uma boneca ou a menina brande uma espada. Os pais (homens) reagem mais fortemente que as mães, especialmente quando veem o filho em alguma brincadeira tipicamente feminina (Eliot, 2013, p.134).

A partir do que é exposto pela autora sobre a influência dos pais na escolha dos brinquedos e a formação de identidade de gênero, nesta situação dos pais aprovar ou desaprovar as escolhas dos filhos de forma inconsciente ou consciente, estão ensinando o que supostamente seja apropriado para o gênero, a partir de padrões de normatividade da cultura social onde vivem. Validar ou rejeitar as ações dos filhos em relação ao uso de brinquedos, forma as percepções das crianças sobre si mesmas e sobre as normas de gênero.

Os pais, principalmente os homens, ao reagirem negativamente a escolha dos meninos por brinquedos categorizados como femininos revela como a questão de gênero ainda é enraizada, como a masculinidade deve ser vigiada e reforçada. Muitos pais, dependendo da forma como foram criados, ao presenciar essa situação do filho brincar com bonecas, panelinhas ou outros objetos, sentem que a masculinidade está sendo ameaçada, tem receio da rejeição social ou medo da criança passar por situações de *bullying*. Em oposição algumas mães que buscam liberdade e equidade, podem ser mais compreensivas e desejar uma experiência ampla para seus filhos, sem rigidez na exploração dos brinquedos. Dessa forma, refletimos como os brinquedos com essa influência podem reproduzir uma perspectiva preconceituosa e limitada do que se trata ser menino ou menina na sociedade com a possibilidade de gerar desigualdades e preconceitos, restringindo a diversidade de experiências das crianças e suas expressões de identidade.

Destarte, refletir sobre a falsa neutralidade dos brinquedos e a influência que estes artefatos exercem nas vivências infantis é fundamental entre os profissionais da educação comprometidos com uma educação emancipadora e libertária voltada à equidade social. A escola, desde a etapa da creche precisa atentar para a necessidade de educar em respeito às diferenças e no escopo da diversidade, respeitar as diferentes formas de ser e existir no mundo a partir do pertencimento de gênero, para além do binarismo e das padronizações impostas socialmente, é crucial. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, a infância deve ser preservada em sua essência, faz parte do cumprimento a este princípio proteger sua identidade de gênero – seja ela qual for – dos apelos ideológicos da indústria de massas e do moralismo social que se impõe sobre suas vivências genuínas.

## Considerações finais

Até aqui, conseguimos elencar resultados preliminares, tendo em vista o caráter inicial da pesquisa em nível de trabalho de conclusão de curso. Constatamos que os brinquedos influenciam a formação de valores identitários e estereótipos de gênero, por exemplo, os brinquedos que são direcionados às meninas como itens de cozinha como fogão, panelinhas, batedeiras, geladeiras, micro-ondas e vários outros, também as bonecas são indicadores de gênero, pois induzem o chamado comportamento condizente com o ambiente doméstico e a maternagem, moldando a identidade da menina para ser dócil, meiga, habilidosa em cuidar e ainda os brinquedos de beleza introduz uma preocupação com aparência.

Figura 1: Brinquedos comercializados para meninas



Fonte: página da loja Americanas<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.americanas.com.br/produto/5222121941/kit-cozinha-brinquedo-infantil-com-55-pcs#&qid=1&pid=1>

Por outro lado, os brinquedos direcionados aos meninos evocam desde cedo um caráter de independência e autoridade, com funções executadas fora do lar, os artefatos incentivam a força e a ação, por exemplo, os carrinhos, ferramentas de construção, bonecos de luta, motos, aviões, bolas, animais em miniaturas transmitem a representação de liberdade e aventura, sendo permitido ao menino as experiências, enquanto a menina está associada ao recato e a preservação, cuidando das bonecas (filhos/as), geralmente sozinha com tal função.

Figura 2: Brinquedos comercializados para meninos



Fonte: Compilação do autor.<sup>2</sup>

<sup>2</sup> Montagem a partir de imagens coletadas em sites de venda: Shopee e Mercado Livre  
<https://shopee.com.br/Bancada-De-Ferramentas-Did%C3%A1tica-Infantil-Poliplac-Pl0005.1-i.321563659.9324421432>  
<https://shopee.com.br/Kit-com-9-Dinossauros-Pl%C3%A1stico-Vinil-Sortidos-Dino-World-Promo%C3%A7%C3%A3o-i.539945115.19499179373>  
Revista Interseção, Palmeira dos Índios/AL, v. 8., n. 1, mar. 2026, p. 120-131.  
ISSN 2675-5955  
DOI: 10.48178/intersecao.v8i1.732

Diante dos estudos realizados até aqui, conseguimos pontuar algumas considerações, tais como: a) é possível sinalizar o quanto os brinquedos são categorizados de maneira sociocultural; b) a introjeção no imaginário das crianças da ideia de que existem brinquedos específicos para meninos e para meninas traz consequências negativas para o seu convívio e formação de identidade; c) a classificação dos artefatos restringe vivências e limita os interesses das crianças, nisto, a menina acha que não pode escolher bola, motos, carros para brincar porque é exclusivo para meninos deixando de lado o desenvolvimento de algumas habilidades, que são estimuladas por brinquedos diferentes.

Evidenciamos também que há possibilidade de reforço de estereótipos de gênero, no qual os sujeitos infantis podem perpetuar um estereótipo prejudicial rotulando as meninas como figura ideal para cuidado e meninos como sujeitos agressivos, podendo gerar preconceito e exclusão das crianças que se interessem por brinquedos diferentes do seu gênero, mais que isso, estimula a misoginia, o machismo e reforça as relações de natureza patriarcal que marca essa sociedade.

Sendo assim, conforme Louro (1997), é necessário irromper as dualidades que geram assim as diferenças pejorativas e o preconceito como consequência. Diante disso, ao questionar e romper as dualidades abre-se espaço para compreensão de que a identidade de gênero não é algo estático. Como dito por Sílvia Federici (2017) o controle sobre o corpo da mulher se dá em todos os âmbitos, e uma das formas deste controle é a indução de suas preferências desde a infância, ditando e moldando seu comportamento a partir das brincadeiras e do uso do brinquedo. E por ser um processo lúdico de modelagem do imaginário infantil, isto será reproduzido socialmente para as gerações seguintes como algo positivo.

Por isso, faz-se necessário essa discussão com as crianças para apresentar a diversidade existente no mundo para promover uma valorização e inclusão como um caminho para conquistar a equidade de gênero, combater o preconceito e a

---

<https://shopee.com.br/ABS-Vingadores-De-Bonecas-Girat%C3%B3rias-Figuras-Homem-Aranha-De-Ferro-Capit%C3%A3o-Am%C3%A9rica-Hulk-HEROES-LEAGUE-A%C3%A7%C3%A3o-Figura-Brinquedos-i.880384517.18798548544>

[https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-3229124605-kit-carreta-caminho-carrinhos-trator-animais-cegonha-barato-\\_JM](https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-3229124605-kit-carreta-caminho-carrinhos-trator-animais-cegonha-barato-_JM)

discriminação e que todos tenham acesso a brinquedos e atividades que atendam aos seus interesses e potenciais, independentemente do gênero. É fundamental permitir que as crianças escolham brincar com base em seus interesses e preferências individuais, sem serem limitadas por noções preconcebidas de masculinidade ou feminilidade.

## Referências

1. BARRETO, F. de O.; SILVESTRI, M. L. Relações dialógicas interculturais: brinquedos e gênero. *In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 28., 2005, Caxambu, MG. Anais [...].* Rio de Janeiro: ANPEd, 2005. Disponível em: <http://28reuniao.anped.org.br/textos/ge23/ge23943int.pdf>. Acesso em: 10 maio 2023.
2. BEAUVOIR, S. **O segundo sexo: fatos e mitos.** 4. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970.
3. BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.
4. BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 20 ago. 2024.
5. BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 20).
6. ELIOT, L. **Cérebro azul ou rosa: o impacto das diferenças de gênero na educação.** Porto Alegre: Penso, 2013.
7. FEDERICI, S. **Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva.** Tradução: Coletivo Sycorax. [S. l.]: Elefante, 2017. Disponível em: <http://coletivosycorax.org/wp->

content/uploads/2019/09/CALIBA\_E\_A\_BRUXA\_WEB-1.pdf. Acesso em: dez. 2020.

8. GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
9. LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997. Disponível em: <https://bibliotecaonlinedahisfj.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/03/genero-sexualidade-e-educacao-guacira-lobes-louro.pdf>. Acesso em: 7 maio 2024.
10. OLIVEIRA, P. S. **O que é brinquedo**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. (Coleção Primeiros Passos).